

S.P. 12.01.15

Caro Eduardo:

lamentei que você não fosse reconduzido ao Senado, onde foi por tanto tempo um exemplo pouco frequente de dedicação firme e serena aos verdadeiros interesses populares, com um invariável senso do mais autêntico humanismo. Chamou-me sempre a atenção o que se pode denominar a amplitude da sua ação, que vai desde a luta pela renda mínima, de profundo interesse coletivo, até a disposição de ajudar uma simples pessoa desamparada, que para você não era uma ~~simples~~ unidade confinada na massa, mas um ser humano que aborvia o seu interesse. Esta dedicação ao macro e ao micro fizeram de você um político raro, que ficará como exemplo. E a leitura do seu artigo na Folha de 31.12.14 mostra alguém que fez da ação parlamentar uma luta constante pelo semelhante menor oprimido. Por isso você faz jus ao reconhecimento e à admiração dos brasileiros realmente interessados na elevação do homem em sociedade, a "montée humaine" de que falava L. J. Lebel.

Não escrevi antes a você porque não tenho passado bem e estou numa convalescença vagarosa. Abraço afetuoso do amigo e constante admirador

Antonio Candido